



Digite um termo que deseja encontrar

Buscar

27/08/2009



Vale inaugura primeira barreira de vento no Complexo de Tubarão

A Vale inaugura nesta quinta-feira, 27 de agosto, a primeira das cinco wind fences (barreiras de vento) que estão sendo instaladas no Complexo de Tubarão. Trata-se de uma tecnologia inédita na América Latina, utilizada para evitar a suspensão de particulados provocada pela ação do vento. Até 2011, a empresa investirá cerca de R\$ 500 milhões em melhorias de controle ambiental relacionadas à emissão de particulados. As ações estão sendo implantadas em cada etapa dos processos operacionais de Tubarão, desde a chegada do minério de ferro até o embarque de produtos nos navios.

As barreiras de vento são formadas por uma estrutura metálica fechada por telas de polipropileno que suportam ventos de até 120 km/h. Elas são instaladas no entorno dos pátios para impedir que o vento arraste particulados das pilhas de minério, pelotas e carvão. Ao todo, são nove quilômetros de tela, o que corresponde a três vezes a Terceira Ponte, que liga Vitória a Vila Velha. Cada barreira terá uma vez e meia a altura da pilha do produto protegido, o que resultará em uma média de 21 metros, correspondente a um prédio de sete andares.

A primeira barreira de vento está sendo instalada no entorno do pátio de pelotas das usinas I a IV. As obras tiveram início em dezembro de 2008 e estarão concluídas no próximo mês. As demais estruturas estarão instaladas nos pátios de pelotas das usinas V a VII e nos pátios de estocagem de pelotas e minério do terminal portuário até dezembro de 2010; e, no pátio de carvão, até julho de 2011.

Além das barreiras de vento, outras melhorias estão sendo implantadas para diminuir a emissão de particulados. Até setembro deste ano, estarão prontos os 63 pontos de enclausuramento de transferência de correia - instalações formadas por telas e estruturas metálicas que impedem a dispersão da poeira nos pontos onde o minério é transferido de uma correia para outra. Estão sendo instalados mais dois precipitadores eletrostáticos - estruturas capazes de filtrar 99% das emissões resultantes do processo de pelletização. Um estará pronto em setembro deste ano e outro até o fim de 2010. A partir disso, cada pelletizadora terá três precipitadores eletrostáticos, totalizando 21.

Tubarão: um exemplo de eficiência

O Porto de Tubarão, considerado o mais eficiente terminal de minério de ferro do mundo em estudo recente da Universidade de São Paulo (USP), também está recebendo outras melhorias. Ainda este ano serão instalados dois novos carregadores de navios equipados com um tubo na extremidade da lança que evita a dispersão de poeira durante o carregamento. A maioria das medidas faz parte do Termo de Compromisso Ambiental (TCA), acordado entre a Vale, o Ministério Público do Espírito Santo, o Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos e as comunidades da Grande Vitória, em junho de 2007, com termo aditivo assinado em agosto de 2008. As ações estão sendo executadas dentro do prazo previsto e acompanhadas, mensalmente, por uma comissão composta pelo MP, lema, Associações de Moradores e Vale.

Ações de controle ambiental em todos os processos

Com essas ações, a Vale está ampliando o controle de emissão de particulados durante cada uma das etapas presentes nos processos realizados em Tubarão:

. O minério que vem pela Estrada de Ferro Vitória a Minas recebe, ao longo do trecho, a aplicação de produto químico sobre sua superfície para evitar a emissão de poeira. No Complexo, o material é descarregado nas correias transportadoras por viradores de vagões. Uma cortina de água impede a emissão de particulados.

. Durante a movimentação do material nas correias transportadoras, quando há uma mudança de uma para outra, a transferência é cercada por estruturas metálicas forradas com telas, que impedem a dispersão dos particulados. O mecanismo é chamado "enclausuramento das casas de transferências".

. Após essa etapa, o minério pode seguir dois caminhos: ser estocado para posterior embarque em navios ou ser transformado em pelotas.

. O minério que será exportado é estocado em pátios. Durante o empilhamento, é aspergido sobre o material um produto que, misturado à água, atua como uma película protetora e evita a emissão de particulado.

. O minério que será transformado em pelotas segue para as usinas de pelotização. No processo de transformação entram em ação os precipitadores eletrostáticos, equipamentos que funcionam com campos magnéticos que retêm os particulados resultantes dessa operação, impedindo sua emissão na atmosfera. Até o fim do ano, serão 21 equipamentos, três para cada pelotizadora.

. As pelotas são armazenadas em pátios cercados pelas barreiras de vento que estão sendo instaladas. Adicionalmente são aplicados água ou supressor de poeira durante a movimentação do material.

. Tanto o minério exportado em estado bruto quanto as pelotas são levados dos pátios até os carregadores de navio. Os novos carregadores têm um tubo na ponta da lança que auxilia na disposição do material nos porões das embarcações, evitando a dispersão de particulados nesta etapa final.

Mais informações



Elaine Vieira

elaine.vieira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717/3633

Marta Moreira

marta.moreira@vale.com

Espírito Santo

+55 (27) 3333-3717